

UM ESTUDO PALEOGRÁFICO DE MANUSCRITOS CATALANOS OITOCENTISTAS

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (UFG)

may_aparecida20@hotmail.com

Maria Helena de Paula (UFG)

mhp.ufgcatalao@gmail.com

O presente estudo procura expor resultados parciais de nossa pesquisa intitulada “Registros de Batizados da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus: apontamentos para o estudo da linguagem e história da escravidão”, a qual se vincula ao projeto “Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás”, coordenado pela Professora Doutora Maria Helena de Paula, sendo fomentado pela FAPEG. Para este trabalho, apresentaremos algumas características paleográficas observadas no *corpus* desta pesquisa, composto por dois livros de registro de batizado da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus. O primeiro é datado entre os anos de 1837 e 1838 e destinado ao assento de batismo de crianças livres e escravas; o segundo, exarado entre os anos de 1871 a 1885, destinou-se especialmente ao registro dos filhos de ventre livre, aqueles que, sendo filhos de escravos, nasceram na condição de livres devido à assinatura da Lei nº 2040 de 28 de setembro de 1871. Consoante o que nos diz Cambraia (2005), uma das finalidades do labor paleográfico está na capacitação de pesquisadores para interpretarem corretamente o sistema de escrita antigo, possibilitando que estes apresentem uma leitura/edição fiel ao que se encontra assentado nos textos em análise. Sob esta perspectiva, e primando pela fidedignidade da edição, lançamos nosso olhar para as orientações paleográficas, com foco em suas abreviaturas e ortografias, tomando como referência os diferentes punhos apresentados ao longo dos dois códices, tendo como referencial teórico os estudos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Acioli (1994), entre outros.